



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

HENRIQUE FELIPPE BONNET FELICHT V

(depoimento)

2013

CEME–ESEF–UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-358

Entrevistado: Henrique Felipe Bonnet Licht

Nascimento: 18/11/1921

Local da entrevista: Residência do entrevistado (Porto Alegre)

Entrevistadora: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 02/10/2013

Transcrição: Natália Bender

Copidesque e Pesquisa: Christiane Garcia Macedo e Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 29 minutos e 20 segundos

Páginas Digitadas: 10

Observações:

Após a transcrição o entrevistado fez alterações na entrevista.

Entrevista realizada para livro *Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: as primeiras edições e alguns desdobramentos*, organizado por Silvana Vilodre Goellner e Cleizi Zanatte da Silva publicado em 2013 pelo CEME.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Criação dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul; Organização da primeira edição; Departamento de Desporto do Estado do Rio Grande do Sul; Seminário do Esporte Gaúcho; Falta de recursos; Outros jogos realizados no estado na época; Liga de Defesa Nacional; Organização das modalidades; Envolvimento da população das localidades; Participação das mulheres; Influência para o esporte no Rio Grande do Sul; Participantes; Participação das universidades; Participação dos professores de Educação Física; Envolvimento do entrevistado com os Jogos; Considerações finais.

Porto Alegre, 02 de outubro de 2013. Entrevista com Henrique Felipe Bonnet Licht cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Primeiramente gostaríamos de agradecer a disponibilidade para esse depoimento. Para iniciar gostaria que o senhor falasse como surgiu a ideia de se fazer os Jogos Intermunicipais do Rio grande do Sul.

H.L. – Em maio de 1965, foram iniciadas as atividades do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul (DEERGS), criado no ano anterior. Tive a honra de ser convidado pelo governador Ildo Meneghetti, para ser o Diretor Geral. Havia muitas carências no esporte gaúcho. Influenciado pelo extraordinário sucesso dos Jogos Abertos de São Paulo, motivando a construção, ampliação e melhoria de inúmeras instalações esportivas em cidades do interior paulista, além do crescimento técnico de atletas e competições, julguei possível, promover um evento semelhante no Rio Grande do Sul. Com a aprovação do governador, foram tomadas as seguintes providências iniciais: incentivar nos municípios a criação e a instalação de Conselhos Municipais de Desportos (CMDs); elaborar um modelo de estatuto para orientar a criação e a organização dos Conselhos e realizar em Porto Alegre, um Seminário do Esporte Gaúcho, e propor a criação dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul – JIRGS.

Em novembro do mesmo ano, o Seminário foi realizado na Sede Moinhos de Vento, do Grêmio Náutico União, com mais de trezentos participantes, várias delegações de CMDs, e alguns prefeitos ou seus representantes. Sucesso absoluto nos três dias de duração do Seminário. Entre as dezenas de teses e proposições, a de criação dos JIRGS, foi aprovada por unanimidade e louvor. Entretanto, nenhum representante de CMD ou prefeito, assumiu a responsabilidade de sediar os I JIRGS. Alguns tinham interesse, mas julgaram um compromisso complexo, embora o programa esportivo experimental fosse reduzido – oito modalidades masculinas (atletismo, basquete, ciclismo, natação, pedestrianismo, tênis, voleibol e xadrez), e quatro femininas (atletismo, natação, tênis e voleibol). Durante os debates foram definidos; além das modalidades esportivas; outros detalhes: as inscrições seriam gratuitas; as arbitragens caberiam as federações, e seus dirigentes e árbitros receberiam transporte de ônibus; alojamento (hotéis); alimentação e bebidas – unicamente sucos, refrigerantes ou água mineral; os CMDs, dirigentes, atletas e

treinadores, seriam alojados gratuitamente, ou com grandes descontos, e as refeições teriam preços especiais. Os transportes das delegações, seriam da responsabilidade de cada CMD; a premiação seria: troféus aos CMDs vencedores das 13 competições; troféu ao Campeão geral dos JIRGS, e medalhas aos atletas classificados em 1º, 2º e 3º lugares, em todas as finais; o atleta deveria residir, no mínimo há seis meses, no município em que fosse inscrito; o CMD de Porto Alegre, não poderia participar dos I JIRGS, para estimular os atletas e as equipes do interior.

A decisão sobre a sede dos I JIRGS, foi transferida para o 2º Seminário do Esporte Gaúcho, a ser realizado em Montenegro, no ano próximo, em data a ser definida pelo prefeito municipal e o DEERGS, e imediatamente comunicada aos CMDs e prefeitos dos demais municípios do Rio Grande do Sul. Porém, durante vários meses, diversos problemas administrativos entre a Direção do CMD e a Prefeitura de Caxias de Sul, colocaram em risco a realização dos I JIRGS, e foram motivo de preocupações para a Direção do DEERGS e para as federações vinculadas ao evento. Somente poucas semanas antes da inauguração, graças ao prefeito Mário Ramos e ao professor Mário Antônio Lozano, os problemas foram superados, e os I JIRGS confirmados, mas com prejuízos à organização e à divulgação dos mesmos. Os I JIRGS, segundo os atletas, treinadores, dirigentes dos CMDs, assistentes e comunicadores foram brilhantes. Tive a honra de coordenar os primeiros JIRGS em Caxias do Sul (26 a 29 de outubro de 1967), assim como os quatro seguintes em Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Pelotas e Novo Hamburgo. Neste último, a Coordenação Técnica esteve à cargo do professor Arno José Ciulla Raupp.

C. M. – Nessa organização dos I JIRGS, em Caxias do Sul, quem mais esteve envolvido, como eram as funções?

H.L. – Todos aqueles que participaram foram valiosos colaboradores. As federações, seus dirigentes e árbitros, voluntários e participativos, receberam apenas o transporte de ônibus, alojamento e alimentação; os clubes que cederam suas instalações para o evento; os funcionários da Prefeitura, a Brigada Militar e a Polícia Civil; as empresas que viabilizaram os transportes, alojamentos e refeições, com descontos especiais; os comunicadores que realizaram a divulgação do evento; os cinco funcionários do DEERGS, sempre com muita vontade solucionar problemas.

C. M. – Essa criação do Departamento, além do senhor tinha mais alguém trabalhando no mesmo?

H.L. – Inicialmente, eu era o único funcionário do DEERGS, posto à disposição pela SEC¹, onde eu trabalhava desde 1946. Não havia verbas no orçamento de 1965 para o DEERGS. Graças ao Conselho Regional de Desportos, sediado na avenida Alberto Bins, foi cedida, sem ônus, uma sala para o DEERGS. No mesmo prédio, estavam também localizadas as sedes de seis federações esportivas. Sem qualquer recurso, a única solução foi tentar cedências de funcionários de outros órgãos e empresas públicas. Em poucos meses, conseguimos cinco: dois da SEC, um do DAER², um da Companhia Telefônica, e um da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Não havia recursos para horas extras, diárias, gratificações, transporte, combustível e ajuda de custo, unicamente, muito amor ao esporte, dinamismo e disponibilidade.

C.M. – Junto com a Secretaria de Educação?

H.L. – Sim. O esporte e a educação física sempre foram vinculados à Secretaria da Educação. Havia na SEC, uma Divisão de Educação Física, e em 1947, foi criada a Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional (SEFAE), que tinha também, atribuições de apoiar as práticas esportivas em todo o Estado. O DEERGS era vinculado à SEC.

C.M. – O DEERGS, além dos JIRGS tinha mais alguma ação?

H.L. – O Departamento tinha várias ações. Cito as mais significativas: realizar palestras, debates e encontros técnico-esportivos; criar Delegacias de Esporte nas regiões do Estado. A primeira foi inaugurada em Novo Hamburgo; apoiar as federações, clubes, escolas de Educação Física, e as escolas em geral; incentivar, criar e instalar Conselhos Municipais de Desportos; divulgar suas atividades, promoções e projetos, sempre contando com o valioso apoio dos comunicadores esportivos. O principal problema que enfrentávamos era a precariedade de recursos para incentivar e promover as práticas e eventos esportivos.

¹ Secretaria de Educação e Cultura.

² Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem.

C. M. – Na época da criação dos JIRGS, década de sessenta, já existiam outros jogos aqui em Porto Alegre, ou no Estado. Você citou os Jogos Abertos de São Paulo.

H.L. – Naquela época, em Porto Alegre e no interior, 42 federações esportivas, promoviam campeonatos, torneios, jogos, circuitos, rústicas, maratonas, travessias, regatas, *rallys*, além de desfiles esportivos e outros eventos. Dentre esses a Universíade de 1963, e os II Jogos Luso-Brasileiros, tiveram destaque internacional. É importante lembrar e destacar o apoio ao esporte da Liga de Defesa Nacional, tendo como líder Darci Vignoli, e um grupo de desportistas, a maioria vinculados ao remo. No mês de setembro, a LDN promovia ou colaborava na realização de centenas de eventos esportivos, em todo o Estado.

C.M. – E os Jogos Abertos Femininos, na década de cinquenta?

H.L. – Foram idealizados e coordenados pelo jornalista Túlio De Rose, com o apoio da Folha da Tarde, Liga de Defesa Nacional, federações e clubes, tendo sido disputados em Porto Alegre, desde 1954 até 1963, sempre com muito sucesso.

C.M. – Então, como foram organizados os JIRGS, em Caxias do Sul ?

H.L. – Em Caxias do Sul, havia vários problemas, ampliados pela precariedade de tempo para as soluções. Não havia, por exemplo, uma piscina disponível e em condições para realizar as provas de natação. Graças à criatividade dos desportistas Lélío Soares de Araújo e Carlos Silveira Falcetta, foi improvisada uma piscina no Lago do Parque de Exposições da Festa da Uva. Havia também problemas técnicos nas quadras de tênis, e na pista de atletismo. No final da prova de 100 metros rasos, logo após a chegada, foi necessário colocar uma proteção de colchões.

C.M. – E o pessoal da localidade participou bastante?

H.L. – Durante vários meses, problemas no CMD de Caxias do Sul, prejudicaram e muito a organização e a divulgação dos I JIRGS, e houve a ameaça de cancelamento dos mesmos. Porém, poucas semanas antes da data da inauguração, graças ao prefeito Mário

Ramos e ao professor Mário Lozano, os problemas foram superados. E, na noite de abertura, no Estádio Alfredo Jaconi, a cerimônia solene dos I JIRGS, teve brilho extraordinário, com milhares de assistentes. O Fogo Simbólico foi aceso no Monumento ao Imigrante e transportado por atletas até a Pira Olímpica. Desfile das delegações, ao som de bandas marciais, fogos de artifício, repicar de sinos de igrejas próximas, juramento do atleta, e chegada da prova de pedestrianismo, com vitória surpreendente de dois atletas caxienses. Várias apresentações artísticas. Muitos aplausos. A vibração era geral. Os atletas foram alojados em beliches, no Pavilhão Central do Parque de Exposições da Festa da Uva. No mesmo local, foi realizada a missa, dedicada aos atletas e ao sucesso dos JIRGS. A edição do Boletim Informativo Diário somente tornou-se viável pelo dinamismo e criatividade de Otávio Santos Rocha, e dos professores Armando Capra e Ricardo Lubber. Realizado no Clube Juvenil, o Concurso da Escolha da Rainha dos JIRGS, vencido pela representante do CMD de Ijuí, e o Baile de Coroação, no mesmo local. Simultaneamente com os JIRGS, realizado o III Seminário do Esporte Gaúcho, sendo apresentadas dezenas de proposições.

C.M. – E a inclusão de provas femininas houve alguma resistência?

H.L. – Não, absolutamente. Muita curiosidade, aplausos e aprovação total. No programa feminino dos I JIRGS, à título experimental foram incluídos quatro esportes – atletismo, natação, tênis e voleibol.

C.M. – E essa participação feminina incentivou os esportes no Estado?

H. L. – Sem dúvida.

C.M. – O que o senhor acha que os Jogos trouxeram para o Estado?

H. L. – Muita motivação, maior divulgação e apoio ao esporte no interior. Interesse e apoio de autoridades municipais, e reflexos positivos nas federações, clubes e colégios. Em várias cidades foram reformadas, ampliadas e construídas instalações esportivas, despertando em muitas comunidades, maior participação nas práticas e eventos esportivos.

É importante destacar, ainda a criação de dezenas de CMDs em todo o Rio Grande do Sul, superando a primeira centena. Em algumas Prefeituras foram criadas Diretorias ou Secretarias de Esporte.

C.M. – E os participantes eram na maioria amadores?

H.L. – Todos amadores. Porto Alegre não participou vários anos dos JIRGS, entretanto alguns de seus atletas eram incluídos em delegações do interior com atestados de residência, causando problemas para a organização dos JIRGS e ao Conselho de Justiça dos mesmos.

C.M. – No Seminário do Esporte Gaúcho, era feita a organização dos JIRGS?

H.L. – Em Caxias do Sul, no III Seminário do Esporte Gaúcho, foram realizadas palestras e debates sobre organização, programa e problemas dos JIRGS, além da escolha do CMD que sediaria o próximo Seminário, os JIRGS, e as datas dos mesmos. Foram também, na ocasião, apresentadas teses e proposições em número surpreendente. Cada uma delas era avaliada por um grupo de trabalho, e o parecer julgado em plenário, resultando aprovação, alteração, rejeição ou transferência para o próximo Seminário.

C.M. – E as universidades participavam também na organização dos JIRGS ?

H.L. – Algumas cediam árbitros, auxiliares, e materiais esportivos.

C.M. – E os professores do estado, os professores de educação física?

H.L. – Os professores de educação física no interior, sempre valiosos colaboradores, treinavam os atletas, organizavam as equipes e delegações dos CMDs, e muitos chefiavam as mesmas.

C.M. – O senhor ficou envolvido na coordenação até os V JIRGS, mas participou de outra forma dos demais?

H.L. – Sim. Coordenei os doze primeiros Seminários, e algumas vezes fui convidado para assistir os JIRGS.

C.M. – Tem mais algum fato interessante, alguma coisa que o senhor gostaria de registrar sobre os JIRGS ?

H.L. – Lamentar que os JIRGS não tenham progredido. As estatísticas dos cinco primeiros, revelavam um número sempre crescente de CMDs, de participantes e de atletas, e especialmente, a melhoria do nível técnico das disputas. Acredito que as sedes dos JIRGS, deveriam ser alternadas entre as várias regiões do estado, com foco naquelas esportivamente mais carentes. Felizmente, parece que os JIRGS serão apoiados e incentivados pela Secretaria do Esporte e do Lazer, FUNDERGS³ e federações, e, em breve, voltarão a ser disputados com o brilho tradicional.

C.M. – Muito obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³ Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul.